REQUERIMENTO Nº 053/2023

REQUER À MESA DIRETORA QUE ANALISE SUBSTITUIR O USO DE FOLHAS IMPRESSAS POR TELAS DIGITAIS NAS MESAS DOS PARLAMENTARES PARA LEITURA DAS MATÉRIAS LEGISLATIVAS.

AUTORA: ELIENE SOARES

Requeiro à Mesa Diretora, após cumprido o rito regimental e ouvido o soberano plenário desta Casa, que estude substituir as folhas impressas por telas digitais nas mesas dos parlamentares para leitura das matérias legislativas, com vistas a modernizar o trabalho da Casa e contribuir com a proposta global de sustentabilidade.

JUSTIFICATIVA

Cada cidadão brasileiro produz, em média, 379 quilos de lixo anualmente, e essa montanha de inutilidades não para de crescer. Se fosse possível ajuntar tudo o que todos os 268 mil parauapebenses produzem juntos por ano, em resíduos descartáveis, daria para soterrar a cidade de Eldorado do Carajás inteira — e ainda faltaria espaço — com 102 mil toneladas de lixo.

Cerca de 27% dos resíduos que os moradores de Parauapebas produzem é papel e papelão, o que só fica atrás dos restos de comida, que representam 35% dos descartes. O resto são plásticos, vidros, alumínio, aço e madeira. Em termos didáticos, apenas a quantidade de papel e afins que os parauapebenses jogam fora por ano — cerca de 27 mil toneladas — daria para cobrir todo o céu da vizinha cidade de Curionópolis. É muito papel.

Por outro lado, os esforços globais são em sentido contrário: menos descarte de papel e mais uso da tecnologia, quando possível, para garantir um mundo com menos lixo despejado no meio ambiente e mais sustentável. Em nível nacional, as cidades paraenses, não é segredo para ninguém, são consideradas as mais “sujas” e “emporcalhadas” do país ou, em linguagem técnica, as menos sustentáveis.

Parauapebas, infelizmente, aparece do meio para o fim entre as 5.570 cidades brasileiras no mais recente Índice de Desenvolvimento das Cidades Sustentáveis, publicado este ano com base em indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). O índice de sustentabilidade de nosso município é considerado baixo. Ainda assim, podemos mudar essa realidade, e os bons exemplos podem partir, inclusive, desta Casa de Leis.

Neste Parlamento, por exemplo, documentos e textos impressos em papel ainda fazem parte do cotidiano. Porém, a tecnologia em constante aperfeiçoamento já não permite que vivamos mergulhados em folhas e nos esqueçamos das pautas climáticas e ambientais que

regem o planeta. Além disso, com a chegada de celulares e smartphones, o uso do papel caiu, embora ele não tenha deixado de existir — e precisamos minimizar os índices ainda mais.

Assim, tendo como inspiração o Requerimento apresentado pelo nosso querido parlamentar mirim José Nunes Amorim Neto por ocasião da 1ª Sessão Ordinária da Câmara Mirim, realizada no âmbito do Projeto do Vereador Mirim, **solicito à Mesa Diretora estudo de viabilidade para instalação de telas digitais na mesa de cada parlamentar a fim de que sejam utilizadas para leitura de matérias legislativas durante as sessões desta Casa de Leis em substituição ao material impresso em papel**.

A medida ora pleiteada, embora sabidamente gere custos para a Casa, cabe dentro da programação orçamentária voltada à manutenção e expansão de serviços e equipamentos da Câmara. Além disso, as telas digitais trazem benefícios que compensam o investimento e fazem parte da proposta de modernização do trabalho deste Legislativo, o que vem sendo perseguido pela atual Mesa Diretora com entusiasmo e senso de responsabilidade com as práticas de sustentabilidade e, especialmente, para maior alcance e engajamento da sociedade com as atividades parlamentares.

Diante do exposto, peço a atenção dos nobres pares para aprovação deste importante Requerimento, inspirado na criatividade e no trabalho do nosso vereador mirim José Neto.

Parauapebas (PA), 30 de outubro de 2023.

ASSINADO DIGITALMENTE
ELIENE SOARES DE SOUSA
A conformidade com a assinatura pode ser verificada em:
http://serpro.gov.br/assinador-digital
SERPRO

Eliene Soares de Sousa
Vereadora (MDB)